



CAMPANHA DA RÚSSIA, A SEXTA COLIGAÇÃO (JUNHO A DEZEMBRO DE 1812). Em 24 de Junho de 1812 Napoleão, apoiado pela Prússia e pela Áustria, inicia a campanha contra a Rússia, com a *Grande Armée* de 500 000 homens•Em 1808 Napoleão tivera um novo encontro com Alexandre em ERFURT; em 1811 a França anexara o ducado de Oldenburgo; em 12 de Abril de 1812, Alexandre ultima Napoleão para este abandonar a Prússia; a Rússia estava em guerra com a Turquia e furava o Bloqueio Continental, em troca do apoio britânico; aliava-se também à Suécia; vitória dos russos sobre os franceses em Borodino (7 de Setembro de 1812); Napoleão entra em Moscovo em 14 e 15 de Setembro; em 18 de Outubro começa a retirada de Napoleão da Rússia; em Fevereiro de 1813 já os russos estão em Varsóvia.

No ano da Revolução de Cádiz, refiram-se as seguintes obras: Robert Owen, *The New View of Society*; Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1770-1831), *Wissenschaft der Logik*, 1812-1816; Fichte, *Rechtslehre*, 1812; José da Silva Lisboa, *Extracto das Obras Políticas e Economicas de Edmund Burke* Rio de Janeiro, 1812, 2 vols.; Lorde Byron, *Childe Harold's Pilgrimage* 1812. Destaque para Francisco Martínez Marina (1754-1833) o inspirador do liberalismo espanhol. Eclesiástico perseguido pela Inquisição, chegando a reitor da universidade de Alcalá de Henares. Autor de *Teoría de las Cortes e Grandes Juntas Nacionales de los Reinos de León y Castilla*, onde proclama que os tais Áustrias e Bourbons produziram *uma monstruosa reunião de todos os poderes numa pessoa, o abandono e a abolição das Cortes e três séculos de escravidão e do mais horroroso despotismo*. Procurando retomar o contratualismo e o regime misto, herdeiro das teses de São Tomás de Aquino e de Suarez, reflecte um ambiente que teve alguns reflexos nalguns dos principais textos da própria revolução de Cádiz: *nada oferece a Comissão no seu projecto que não tenha saído consignado do modo mais autêntico e solene nos deferentes corpos da legislação espanhola, a não ser que se considere como novo o método com que se distribuíram as matérias, ordenando-as e classificando-as para que formassem um sistema de lei fundamental e constitutivam de maneira que nele estivesse contido, com enlace, harmonia e concordância quanto têm disposto as leis fundamentais de Aragão, de Navarra e de Castela*.

1813: os factos e as ideias

CAMPANHA DA ALEMANHA, A SÉTIMA COLIGAÇÃO (MAIO A OUTUBRO DE 1813) Em 2 de Maio de 1813, Napoleão derota russos e prussianos em Leipzig; em Junho, nova vitória de Napoleão em Bautzen; em 16 de Outubro, derrota de Napoleão em Leipzig, na Batalha das Nações, sendo obrigado a recuar para aquém do Reno

BRUNSWICK (*Braunschweig*). O ducado foi anexado em 1807 ao reino da Vestefália; restabelecido em 1813, entrou em 1871 no Império alemão; um dos Estados da República de Weimar de 1918. Está hoje incluído na Baixa-Saxónia

O escritor e panfletário absolutista José Agostinho de Macedo lamenta-se que *ninguém lê mais do que gazetas, nem quer ler mais do que gazetas*. Surge *O Espelho Político e Moral* (1813-1814) e, entre as obras publicadas: Bentham, *Treatise on Judicial Evidence*; Fichte, *Staatslehren* (obra póstuma); Robert Owen, *A New View of Society*; Stael, *De l'Allemagne De l'Allemagne*, obra publicada em Londres em 1813, mas já concluída em 1810; Saint-Simon, *Mémoire sur la Science de l'Homme*; João Bernardo da Rocha Loureiro, *O Portuguez ou Mercurio politico, commercial e literário*; Silvestre Pinheiro Ferreira, *Prelecções Filosóficas*

1814: os factos

CAMPANHA DA FRANÇA (JANEIRO A ABRIL DE 1814) Alexandre entra em Paris em 30 de Março de 1814. PACTO DE CHAUMONT (1 de Março de 1814) entre a Prússia, a Rússia, o Reino Unido e a Áustria institui o chamado *Diretório dos Quatro* ou *Quádrupula Aliança*. Primeiro TRATADO DE PARIS de 20 de Novembro de 1815 (a França regressa às fronteiras de 1792) Depois do regresso de Elba, surge a última coligação que leva à derrota de Napoleão em Waterloo, em Junho de 1815, e ao segundo TRATADO DE PARIS, onde a França regressa aos limites de 1789.

PAÍSES BAIXOS Com a queda de Napoleão, em 1814, os holandeses recuperam a independência, surgindo *o reino dos Países Baixos* que até 1830 vai integrar a Bélgica. O seu titular vai ser Guilherme I, filho do último dos *stathouders* da província da Holanda, desde sempre na posse da família Orange-Nassau, nome dado aos governadores espanhóis e que, durante o regime republicano, foi mantido para designar os altos-funcionários nomeados para o comando dos exércitos. Em 1848 surge uma constituição bicameral, com um parlamento eleito por sufrágio censitário.

BÉLGICA Em 21 de Julho de 1814, os aliados fazem integrar a Bélgica no novo *reino dos Países Baixos* de Guilherme I de Orange, restaurando-se episodicamente as 17 províncias de Carlos V.

NORUEGA (*Kongeriket Norge*). 324 000 km² e 4 273 000 hab. Integrado na Dinamarca de 1381 a 1814 e na Suécia de 1814 a 1905, data em que se tornou independente. Pelo Tratado de Kiel, de 14 de Janeiro de 1814, o regente da Suécia, Bernadotte, forçou a Dinamarca a ceder-lhe a Noruega que, a partir de então, ficou em regime de união pessoal com o trono de Estocolmo; os noruegueses, incitados pelos dinamarqueses, resistiram, uma assembleia constituinte foi convocada e votou uma constituição liberal, a constituição de Eidsvoll, de 17 de Maio de 1814; chegaram mesmo a eleger um rei dinamarquês, mas Bernadotte conseguiu impôr a união pessoal, embora mantivesse a constituição; a Noruega gozou assim de ampla autonomia, com parlamento próprio, o *Storting*, e autonomia financeira; em 1898 obtiveram direito a uma bandeira própria;

1814: outras obras

José Agostinho de Macedo/ A verdade, ou pensamentos filosóficos, sobre os objectos mais importantes da religião e do Estado

Mesquita, Manuel de Castro Pereira de (1778-1863)/ História da Legião Portuguesa em França

Savigny /Vom Beruf unserer Zeit für Gesetzgebung und Rechtswissenschaft

Saint-Simon/Augustin Thierry, De la Réorganisation de la Société Européenne

Chateaubriand/ De Buonaparte, des Bourbons et de la Necessité de se rallier à nos Princes Légitimes pour le Bonheur de la France et celui de l'Europe

Marquês de Penalva/ Carta de um vassallo nobre ao seu rei

Thibaut, A.E /Über die Notwendigkeit eines allgemeinen bürgerlichen Gesetzbuch für Deutschland

Tucker, H.St George/ Inquiry into the principles and policy of the government of the United States

Joseph de Maistre/ Essai sur le Principe Générateur des Constitutions Politiques

Krause/ Entwurf eines europäischen Staatenbundes als Basis des allgemeinen Friedens